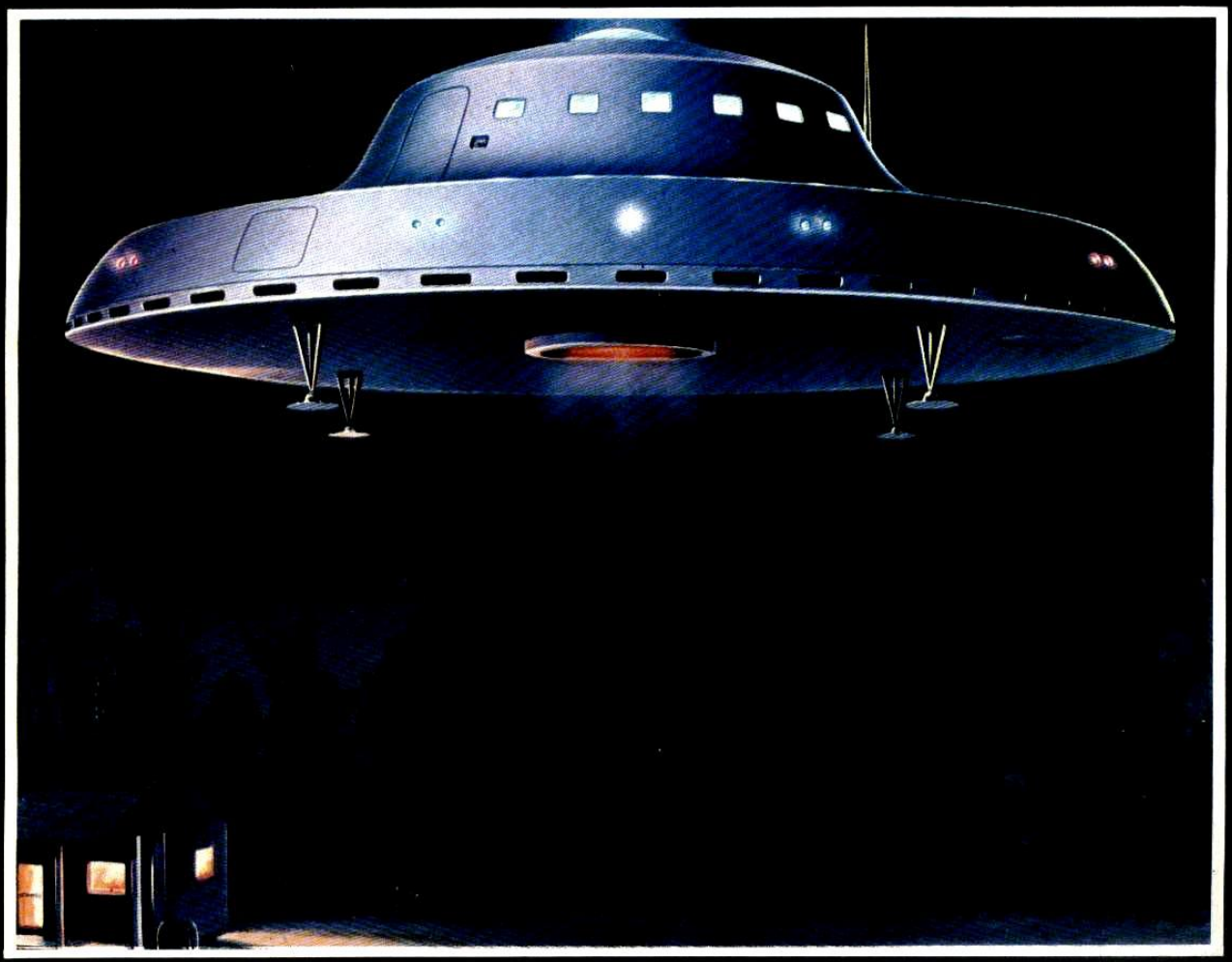
2

Cz$ 26,00

FENÔMENO ÓVNI

PRIMEIRAS ONDAS DE ÓVNIS. ACUMULAM-SE AS PROVAS



SÉCULO FUTURO

Primeiras ondas de ovnis
ACUMULAM-SE AS PROVAS

Os aparecimentos espetaculares de ÓVNIS que se produziram ao longo do ano de 1947 abriram de par em par as portas a ondas sucessivas e avivaram o interesse pelo tema. Imediatamente planteou-se o interrogante sobre a existência real de aqueles objetos não identificados e se se tratava de naves procedentes dos espaços siderais. Os cientistas investigaram e, os governos, perplexos, começaram a ocultar as provas. Enquanto os ÓVNIS continuavam deslocando-se pelos céus do mundo.

☐ *O general Hoyt S. Vandenberg: um dos primeiros ocultadores de provas OVNIS, quem no ano 1948 qualificou como secreto oficial os documentos fornecidos por um grupo de expertos que investigaram o fenômeno dos aparecimentos.*

☐ *Na fotografia aparecem vários dos membros componentes do projeto "Blue Book", numa das suas reuniões de trabalho, nas que se analizam minuciosamente as testemunhas dos aparecimentos que iam produzindo-se nos Estados Unidos.*

Poderia ser escrito um livro — e de fato não foi um só o escrito, senão vários sobre a participação que a Agência Central da Inteligência (CIA) teve com relação aos objetos voadores não identificados. Muitos pesquisadores acreditam que a famosa Agência começou a ocupar-se do assunto ÓVNI a partir de 1952; mas na realidade não foi assim. Vimos que em 1947 os Serviços Militares de Informação já investigavam discretamente o enigma e que, no último período daquele ano criou-se a primeira comissão de pesquisa destinada a estudá-lo.

Tudo isso não tem porque surpreender a ninguém. Nos primeiros tempos do fenômeno ÓVNI, quando a imprensa ainda utilizava o termo de "discos voadores", nos Estados Unidos pensava-se seriamente que aqueles estranhos aparelhos, vistos por centos de testemunhas fidedignas, poderiam ser armas secretas, soviéticas. A "Hipótese extraterrestre" planteou-se pela primeira vez e publicamente no famoso artigo de Keyhoe, publicado pela revista *True* em janeiro de 1950 e, que tanto impacto teria de causar. Em aquele mesmo ano apareceu também o livro de Frank Scully, no qual o autor assegurava que as autoridades americanas tinham no seu poder três discos voadores que tinham pousado em território da União, um no Arizona e dois no Novo México. Antes dessa data, em 1948, o Projeto Sinal tinha levado ao pentágono um volumoso informe, titulado *Estimação da Situação* no qual se chegava à conclusão de que os ÓVNIS eram reais e de origem extraterrena.

Um Informe "Top Secret"

Este informe foi rejeitado , apesar de tudo, pelo general Hoyt S. Vandenberg, que então era chefe do Estado Maior da USAF. O informe foi classificado como "Top Secret" (Muito secreto) e, Vandenberg ordenou destruir todas suas cópias. Só uma ou duas se salvaram, para ser desclassificadas parcialmente mais de vinte anos depois. Isso quer dizer os resultados do Projeto Sinal não chegaram ao conhecimento do grande público até muito tempo depois. Esta atitude das autoridades norte-americanas era logicamente certa. Tanto se os ÓVNIS eram naves russas como astronaves extraterrenas, o Pentágono não podia contemplar com os braços cruzados aqueles objetos estranhos, que desafiavam não só aos caças mais velozes senão às leis da gravidade e da inércia e, violavam impunemente o espaço aéreo norte-americano. Isto era muito grave, porque qualquer aeronave está obrigada a mandar seu código de identificação ao penetrar no espaço aéreo nacional.

Era natural que o assunto passara aos serviços de informação e ao ATIC. Mas também à CIA. A Agência Central de Inteligência, cuja sede central se encontra em Langley (Virgínia), vem ocupando-se do fenômeno ÓVNI desde março de 1949 até apresente data, mesmo que publicamente afirme o contrário. Coincidindo com as ondas nacionais ou locais, a CIA lançou programas de investigação sobre os ÓVNIS.

A poderosa Agência dispõe de vários satélites-espia, que enviam informações codificadas, em especial sobre discontinuidades térmicas da superfície terrestre. Estas discontinuidades podem estar causadas por uma concentração de tanques, por um comboio de caminhões... ou pela aterrissagem de um ÓVNI. Os delicadíssimos sensores destes sataélites, capazes de detectar na faixa do infravermelho um cigarro aceso a quinze quilômetros de distância informaram mais de uma vez à base de Inteligência Científica (OSI) da CIA sobre a presença de ÓVNIS no céu.

Já em 1949, a OSI assinou a uma analista da sua divisão de Armamento e Equipe para que realizara um fichário com todos os informes ÓVNI e siguera atentamente o fenômeno. Esta atividade continuou até 1952, na que a reorganização da comissão de pesquisa do ATIC baijo o nome de "Projeto Grudge", junto ao maior inetresse que a Aviação dedicou ao tema, estimulou também o interesse da CIA.

A onda de junho de 1952, ligada às espetaculares observações e captações pelo radar feitas desde o aeroporto de Washington a fins do mês (mais na frente as exporemos com detalhes), a CIA decidiu intervir mais diretamente no problema. Os técnicos da OSI informaram ao diretor da CIA, que era então o general Walter B. Smith, quem deu sua aprovação para que a CIA lançasse um programa de investigação dos ÓVNIS, em coordenação com as Forças Aéreas.

O Instituto de Tecnologia de Massachusetts tinha oferecido sua colaboração à OSI, mas o general Smith rejeitou este oferecimento tras passar o assunto ao Comitê Assessor da Inteligência (IAC), para que este tomasse uma decisão.

As Conclusões dos Pesquisadores

O IAC, composto por dois chefes de quase todos os serviços de inteligência dos Estados Unidos, ordenou à CIA que se procurasse os serviços de um grupo de cientistas selectos, para que estes analisassem as provas que existiam sobre o aparecimento dos ÓVNIS. A fim de chegar a uma conclusão, desde o 4 de dezembro de 1952 até que o grupo de cientistas se reuniu finalmente o 14 de janeiro de 1953, os planos para este estudo, segundo escreve Brad C.Sparks, se modificaram várias vezes. A princípio, a OSI queria que este grupo ou "painel" fosse simplesmente parte da sua tentativa por instituir na CIA um programa sobre ÓVNIS. Mas o IAC queria que semelhante programa se passara nas conclusões do painel e isto é finalmente o que aconteceu.

O painel estava presidido pelo doutor H.C. Robertson, professor de física matemática do Instituto de Tecnologia de Califórnia. Os membros res-

tantes eram o físico teórico doutor Samuel A. Goudsmit, decano do departamento de Física dos Laboratórios Nacionais de Brookhaven, o geofísico Lloyd V. Berkner, presidente da Associated Universities, Inc., o físico especialista em partículas doutor Luis W. Alvarez, prêmio Nobel de física e professor desta disciplina, na Universidade de Berkley, e, finalmente o astrônomo doutor Thornton L. Page, da Universidade John Hopkins.

Esta impressionante constelação de sábios reuniu-se durante *só dois dias* para examinar uma seleção de casos que lhes facilitou o projeto Livro Azul. O número destes informes foi reduzidíssimo, já que não passava de um par de duzias. Mas, serviu para que Robertson e outros membros do grupo ditaminaram o seguinte:

1.° Não existem provas de nenhuma ação hostil no fenômeno ÓVNI.

2.° Não existem provas sobre a existência de "aparelhos de uma potência estrangeira hostil em nenhum dos informes que lhes foram submetidos."

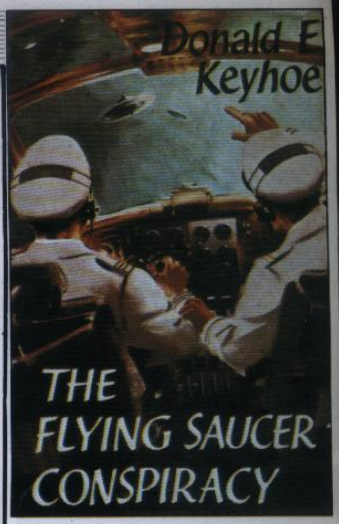
3.° Recomendava-se um programa educativo para informar ao público sobre o caráter dos diversos fenômenos naturais vistos nos céus (meteoros, estrelas de vapor, halos, balões, etc), com o objetivo de eliminar "o status de mistério" que "por desgraça" os objetos não identificados tinham adquirido.

A Cláusula Secreta

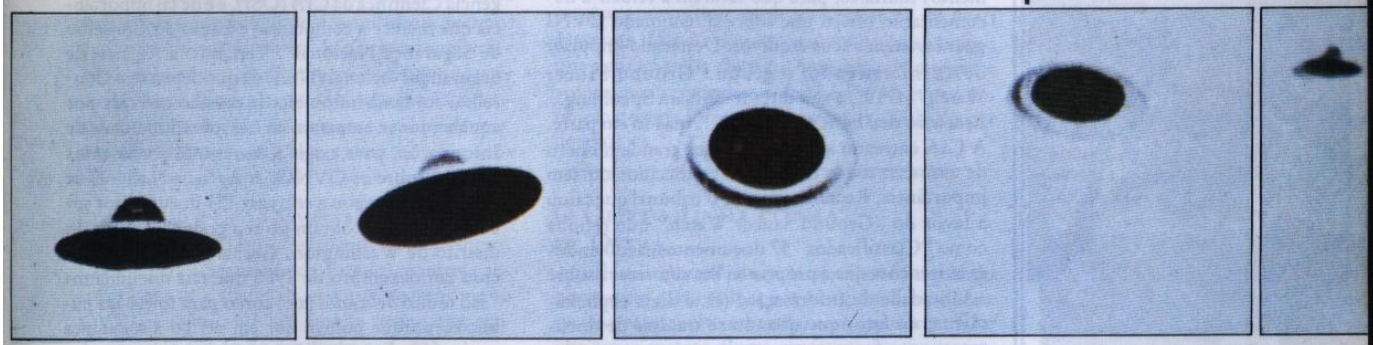
Mas, a estas três recomendações, fruto de uma análise superficial e precipitado de algo que os cinco cientistas reunidos jamais tinham estudado com anterioridade, acrescentou-se uma quarta (secreta), a pedido dos representantes da CIA que assistiram à seção final do grupo de Robertson. Estes representantes da CIA foram o doutor H. Marshall Chadwell, Mr. Ralph L. Clark e Mr. Philip G. Strong. O militar de maior graduação da USAF que se encontrava presente era o brigadeiro Garland, Chefe do ATIC, F.C. Durant e o doutor J.A. Hynek "membros associados" da comissão.
Esta quarta recomendação, secreta, imposta pela CIA exigia um sistemático *debunking* (descrédito) aos "discos voadores". O objetivo deste descrédito consistía em "reduzir o interesse público pelos discos.

Um Misterioso Suicídio

A existência desta quarta cláusula foi descoberta pelo professor James E. McDonald, físico atmosférico da Universidade do Arizona em Tucson. McDonald, em efeito, aproveitou o convite feito pelo secretário do Ar, senhor Harold Brown em 1968 a todos os cientistas que desejaram consultar os arquivos secretos do projeto Blue Book... convencido de que nenhum deles aceitaria o convite. Mas, o doutor McDonald sim o fez — já que esperavam encontrar entre aquele conjunto de observações de ÓVNIS algum fenômeno metereológico mal conhecido —, e assim foi como descubriu os resultados *completos* do grupo Robertson. A partir daquele dia, o doutor McDonald (que morreu tragicamente, ao parecer por suicídio, pouco tempo depois) converteu-se num adail da causa extrater-



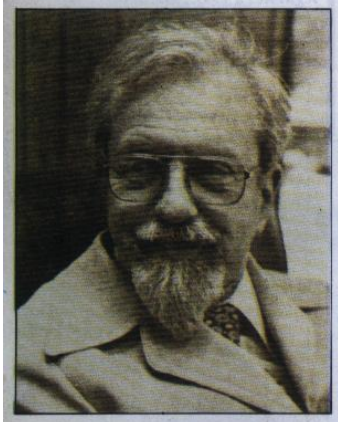
☐ *Os artigos e publicações do major Keyhoe durante os anos imediatamente seguintes a 1947 puseram sobre o tapete a incógnita sobre a procedência extraterrestre dos ÓVNIS.*



☐ *O major Donald Keyhoe provocou um verdadeiro escândalo nas esferas oficiais com a publicação do seu artigo titulado "Os discos voadores são reais", na revista* True.

☐ *Ao redor dos anos cinqüenta o dossier tinha acumulado abundantes provas sobre a existência real dos ÓVNIS, não só na forma de testemunhas senão também num variado material, que permitia enfocar o estudo a fundo do problema, baseando-se nas imagens reais com que as naves impressionavam os filmes.*

☐ *A psicose da guerra que imperava nos Estados Unidos durante aqueles anos favorecia a crença de que os ÓVNIS poderiam ser armas secretas russas.*



☐ *O doutor Allen Hynek, umas das autoridades mundiais no que se refere ao fenômeno ÓVNI, conselheiro das Forças Aéreas USA nos projetos "Sinal" e "Blue Book". Teve acesso aos mais importantes documentos que baixaram as comissões oficiais, que se tinham imposto a missão de desacreditar os aparecimentos.*

restre... e numa personagem muito incômoda para a CIA, à que não deixou de atacar até a mesma véspera da sua morte.

Os motivos que a CIA teve para fazer esta quarta recomendação às Forças Aéreas, que estas cumpriram fielmente durante mais de quinze anos, até a dissolução do projeto Livro Azul, foram que, no caso de uma agressão de uma potência hostil contra os Estados Unidos, os meios de informação militar, a rede de radares do NORAD, etc., poderiam ficar bloqueados por observações de "discos voadores". Por isso tinha que "desacreditar-se" aos ÓVNIS, se ter em consideração o enorme potencial científico que sua existência poderia supor.

As Exigências da Opinião Pública

Mas, em 1978 e, amparando-se na "Freedom of Information Act", ou Lei Sobre a Liberdade de Informação, recentemente aprovada pelo Congresso, parte da comunidade ufológica americana — como assinala o eminente investigador hispano-alemão Andreas Faber Kaiser — demandou judicialmente à CIA e a outras agências de informação e departamentos militares, para que sacaram a relucir a documentação oficial que sobre o fenômeno ÓVNI guardavam nos seus arquivos. Destacado impulsor desta iniciativa foi o grupo "Ground Saucer Watch" (GSW) e seu diretor William Spaulding. Esta ação deu bons resultados, ... mas só em parte. A CIA entregou aos demandantes grande número de casos,... todos eles muito conhecidos ou sem importância. Reconheceu ante o tribunal que falou a favor do "Ground Saucer Watch" que retinha como "Classificados" 57 documentos, acolhendo-se às isenções que a própria lei lhe autorizava sobre a Liberdade de Informação. (Esta dizia explicitamente, de fato, que quando se tratasse de documentos que tivessem que ver diretamente com a defesa nacional, a CIA ou qualquer outra agência ficava relevada de entregá-los). Por isso, entre estes documentos — como aponta Faber Kaiser no seu exaustivo estudo, podem encontrar-se aqueles que fazem referência aos subterrâneos nos que, a base aérea de Wright-Patterson (onde esta radicado o ATIC), as Forças Aéreas tem, supostamente, sob custodia, os restos de alguns ÓVNIS acidentados inclusive os corpos congelados dos seus tripulantes. Mais adiante examinaremos em detalhes esta apaixonante possibilidade.

"Cidadãos Contra o Secreto dos ÓVNIS"

É importante citar umas palavras do doutor H.Marshall Chadwell (sobre quem já nos referimos anteriormente), que figura num memorando interno da CIA dirigido por Chadwell ao diretor de tal Agência, com data de 11 de Setembro de 1952 (ou seja antes de reunir-se o grupo Robertson). O doutor Marshall Chadwell era diretor adjunto do Departamento de Inteligência Cientifica da CIA: "O problema ÓVNI excede o nível das responsabilidades individuais do Departamento de Inteligência Científica da CIA (OSI), e é de tal importância que merece a competição e a ação do Conselho de Segurança Nacional". Veremos: a Agência de Segurança Nacional (NSA) da que depende o Conselho, foi também objeto da pressão exercida por aqueles que se amparam na Lei sobre Liberdade de Informação, para exigir a entrega de documentos secretos sobre os ÓVNIS. A Agência Nacional de Segurança se negou a entregar 131 documentos sobre ÓVNIS que obram no seu poder. Um juiz do distrito de Washington, Gerhard Gesell, sentenciou em dezembro de 1980 que tais documentos "são muito *delicados* (sic) como para torná-los públicos, porque podem por em perigo a segurança nacional". Esta decisão esteve baseada num in-

O INCIDENTE DE YELLOWSTONE

A tripulação de um avião militar P-38, baixo o mando do tenente Vermon Baird, avistou o 7 de julho de 1947, no céu do Parque Nacional de Yellowstone, uma formação de ÓVNIS a 10.000 metros de altitude. Os objetos identificados eram circulares e seu aspecto fez pensar que eram de alumínio. Temendo que se tratara de um ataque surpresa e, limitando-se às ordens recebidas do alto comando, a tripulação do avião disparou sobre um dos ÓVNIS, derrubando-o. Foi uma espécie de episódio bélico absurdo, porque os restos do objeto, que se despedaçou contra o chão, não foram encontrados, segundo a informação oficial. Depois o caso foi muito discutido e, na história do fenômeno OVNI é um sucesso que há que admitir só como probabilidade, como outros mais.

☐ *O avião P-38 das Forças Aéreas intercepta o passo do OVNI, que voava à mesma velocidade.*

forme de 21 páginas que a NASA apresentou ao juiz. Mas uma organização civil denominada "Citizens Against UFOs Secrecy" (CAUS), ou seja "Cidadãos contra o secreto dos ÓVNIS, levou o caso ao Tribunal de Apelações com o argumento de que se os ÓVNIS não existem, como afirma o Governo, este não tem nada que ocultar e, se existem, podem criar um grande problema e a opinião pública tem o direito de sabê-lo.

O advogado na NSA, Cheryl Long, assinalou ante o tribunal que de nenhuma forma podem fazer-se públicos estes documentos, qualquer que seja o seu conteúdo, sem por em perigo o comprometer as técnicas da Agência.

Desde que em 1978 se fizeram públicos os primeiros documentos em poder da CIA e das Forças Aéreas sobre ÓVNIS, considerados sem conseqüências para a segurança nacional, a CAUS tratou de conseguir, baseando-se na Lei Sobre Liberdade de Informação, todos os documentos que sobre o tema as diferentes organizações da Administração possam ter.

À vista do acontecido, até o momento de redatar as presentes linhas, não é provável que nem a CIA nem a NSA desclassifiquem os informes secretos que ainda têm no seu poder, 57 a primeira agência e 131 a segunda..., embora este número pode ser muito maior. Neste forcejo com as organizações civís, a Administração sempre leva as de ganhar... por mais democracia que exista nos Estados Unidos.

Com relação à União Soviética, a todo-poderosa KGB (*Komitet Gousudartsvennot Besopasnosti*, Comite para a Segurança do Estado), controla absolutamente a situação, no que ao fenômeno ÓVNI se refere. No seu devido tempo nos ocuparemos do estado do problema na URSS.

O ÓVNI de Yellowstone

O fato é que, a partir dos primeiros aparecimentos que tiveram lugar durante a famosa onda de 1947, a presença de ÓVNIS nos céus do mundo pareceu multiplicar-se. Já no mesmo ano de 1947, produziram-se outros aparecimentos muito significativos, além dos que relatamos. Por exemplo, o que aconteceu em Yellowstone, que referimos a continuação.

Era exatamente o 7 de julho, quando um bimotor P—38 voava a 10.000 metros de altura sob o mando do tenente Vernon Baird. O aparelho tinha sido convertido em avião de reconhecimento fotográfico e, em aqueles momentos atuava por conta do Serviço Fotográfico do Corpo Militar de engenheiros. O Parque Nacional de Yellowstone luzia um inusitado céu azul, sem nuvens, limpo e as condições de vôo eram exepcionalmente boas.

O operador fotográfico foi o primeiro em observar o objeto, uma "coisa" como ele a descreveu — dessas que tanto falam os jornais. Chamou atentamente a atenção do piloto com gritos tais como: — Ali estão! Eles vem! A primeira reação foi pensar num ataque militar surpresa similar ao de Pearl Harbour. Depois de tudo não fazia muito tempo que a guerra tinha acabado. Mas, quando o tenente voltou para responder ao fotógrafo, observou um objeto de uma forma muito peculiar. Tinha forma de ioiô!

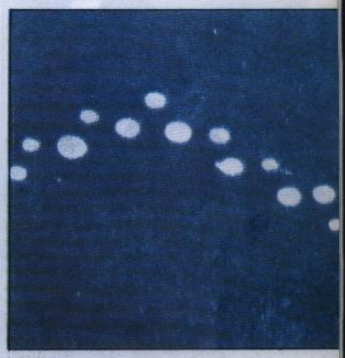
O Objeto Tinha Forma de Ostra

Aquele aparelho os passou tranqüilamente quando navegavam a 360 milhas por hora. Sua forma era a de uma ostra muito achatada, com um diâmetro de uns cinco metros e uma espessura de um metro.

☐ *Cumprindo as ordens recebidas, os militares disparam contra o objeto com suas ametralhadoras.*

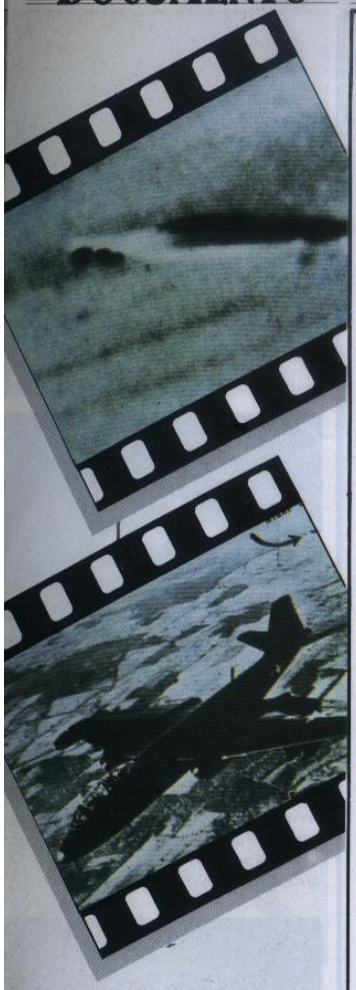
☐ *O OVNI recebeu os impactos da metralha e se abre em dois, como as valvas de uma ostra.*

☐ *Finalmente o objeto cai estrelando-se contra o chão, desde uma altura aproximada de 10.000 metros.*



☐ *Em agosto de 1951 foi fotografada sobre o território de Texas esta curiosa "formação" de ÓVNIS pelo fotógrafo aficionado Carl Hart.*

☐ *James E. McDonald revisou em 1968 os documentos secretos do projeto "Blue Book", ficando convencido plenamente da sua existência. Desde então foi um defensor deles.*



□ *Uma fotografia documento que já é clássica na história do fenômeno ÓVNI. Foi obtida sobre a Base Edwards, da Air Force, na California. Nela se pode apreciar perfeitamente que um avião B-57 é seguido a distância por um objeto circular não identificado, de aspecto metálico. No detalhe ampliado se pode observar a forma da suposta nave, similar à de outros aparecimentos.*

Ainda quando a velocidade do objeto era muito alta, quando lhes passou não emitiu som perceptivel pelas testemunhas, deixando uma estela luminosa muito leve. Reagindo ante o fato e limitando-se à ordem de *disparar contra tais objetos*, viam como o mesmo se partia em dois, tal como uma ostra, descendendo e como se estivesse batendo as asas. Nesse mesmo instante o tenente viu pela primeira vez que voavam sobre uma formação de não menos doze dessa naves similares ao anterior observado, os quais guardavam uma formação irregular. O tenente lembrou sua semelhança com a formação dispersa dos caças ao atacar.

Despedaçou-se Sem Deixar Rastro

Para a testemunha não existia a menor dúvida de que se encontrava ante aparelhos metálicos. *Pareciam feitos de alumínio*, declarou posteriormente. Sua parte posterior estava coroada por uma cabine hemisférica transpânte e a cor da superfície restante lembrava a cor pérola cinza.

Mas aquilo não foi tudo, já que o primeiro dos aparelhos observados caiu a terra entre Blena e a cordilheira do Range, no estado de Montana. A zona foi inspecionada desde o ar, sem encontrar rastro algum do objeto acidentado.

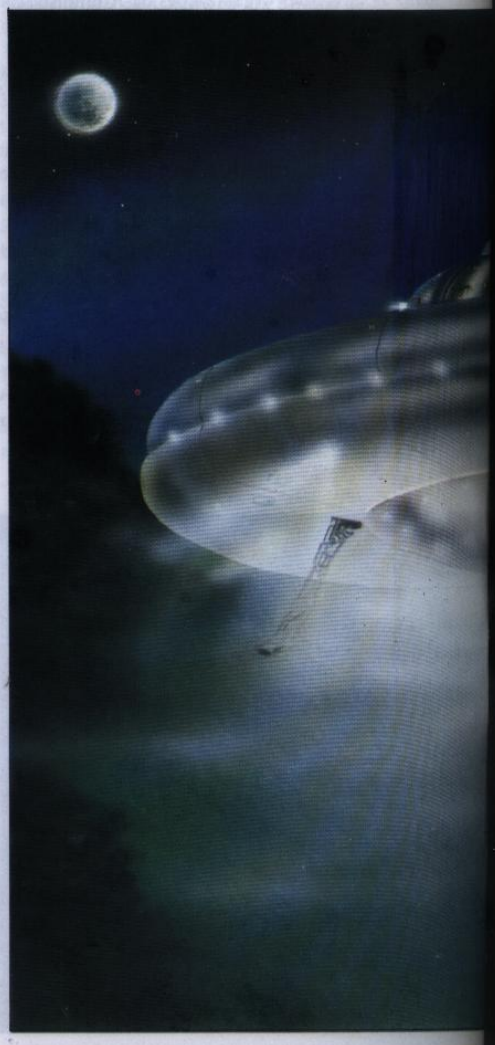
Mas a presença ÓVNI não só era exclusiva dos Estados Unidos, nem sequer em aquelas datas de início da nova era ufológica; também em Baurú, no Estado de São Paulo, Brasil, ia ser cenário de estranhos sucessos e aparecimentos.

O Caso Higgins

O 23 de julho do mesmo ano, ou seja, dezesseis dias depois do sucesso relatado, um topógrafo brasileiro chamado José C. Higgins encontrava-se com vários operários em Baurú, quando ouviu um assovio muito agudo, vendo aterrizar um disco de grandes proporções, uns 45 metros de diâmetro segundo a própria testemunha. Seu aspecto era metálico, de cor cinza esbranquiçada e se mantinha em terra sobre vários pés curvos igualmente de aspecto metálico. O pânico esteve entre os operários, os que deixaram a Higgins sozinho.

Nestas circunstâncias nossa testemunha se viu rodeada por três seres de uns 2,15 metros de altura, os quais vestiam uns trajes transparentes, que pareciam cobrir-lhes o corpo e a cabeça, dando a sensação de que estavam inchados, como se se tratasse de bolhas de borracha. A testemunha assombrada pôde observar que a vestimenta destes seres se complementava com umas caixas metálicas nas costas. Suas vestimentas eram de cores vivas e intensas, as quais eram visíveis através dos trajes transparentes. Seu aspecto físico era belo apesar das suas pernas desproporcionadas, mais longas que as dos humanos, cabeça calva, volumosa, sem sobrancelhas e com olhos redondos e enormemente grandes.

Numa tentativa por fazer penetrar a Higgins no aparelho, um dos seres lhe apontou com um extranho tubo, se bem testemunha pode evitar o rapto ao percater-se de que os seres eram extremamente sensíveis à luz solar. Depois de varias contorções, lançamentos de pedras e outros gestos demonstrativos da sua evidente agilidade, um dos seres traçou no chão oito orifícios, dizendo à testemunha que o central era "Alamo" e o sétimo "Orque", seu lugar de procedência. Isto fez com que alguns pensem que seu lugar de procedência fosse Urano. O pesquisador e comentarista do caso, Gordon Greighton, pontualiza sobre o aspecto do ÓVNI, que parecia tratar-se de um objeto rodeado de um reborde sobresainte, tipo Saturno, similar ao observado na ilha de Trindade, em janeiro de 1958, do qual existem fotografias. Curiosamente, ante este comentário vem-nos à memoria um caso espanhol precisamente acontecido nestas mesmas datas. Referimos nos ao aparecimento de Montequinto, do



qual os arquivos guardam fiel informe de uma minuciosa investigação realizada pelos estudiosos.

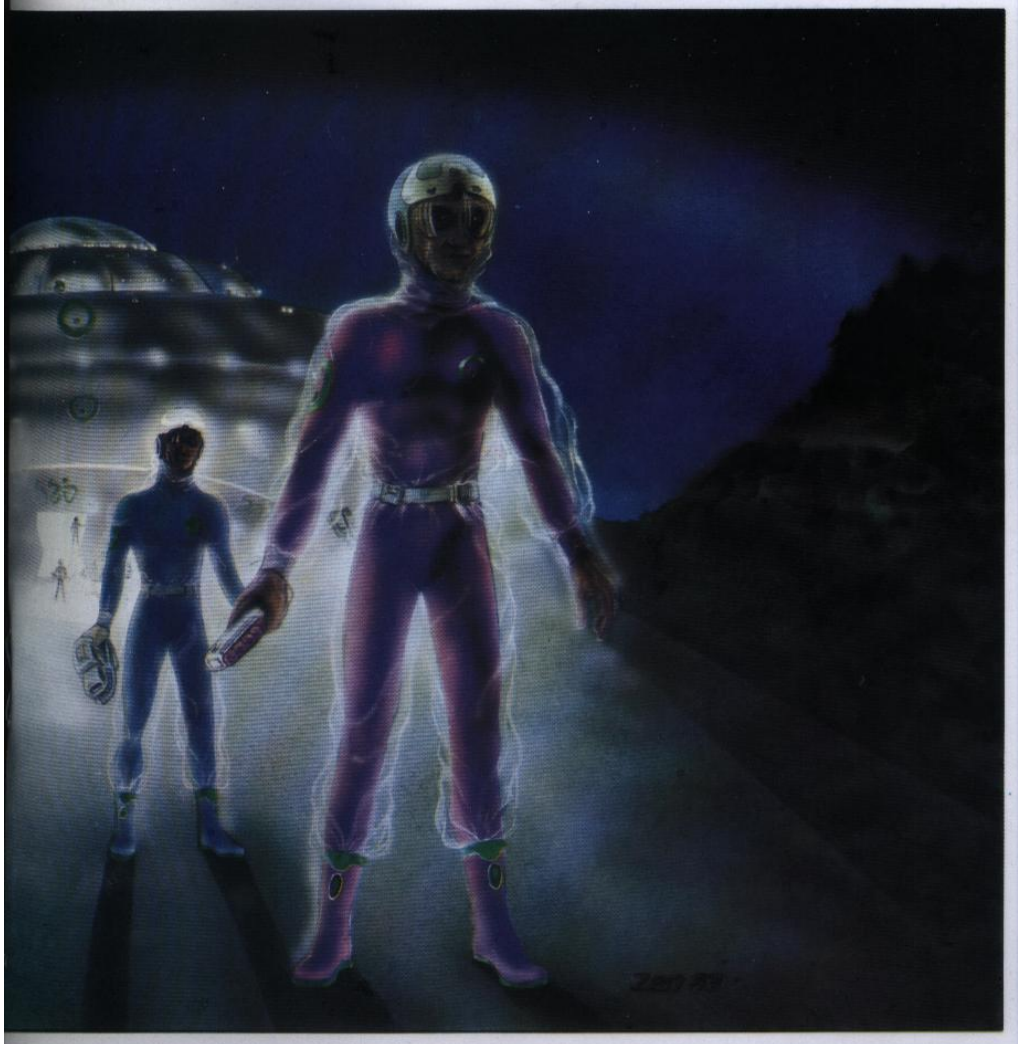
Um Caso de Aterrissagem em Montequinto

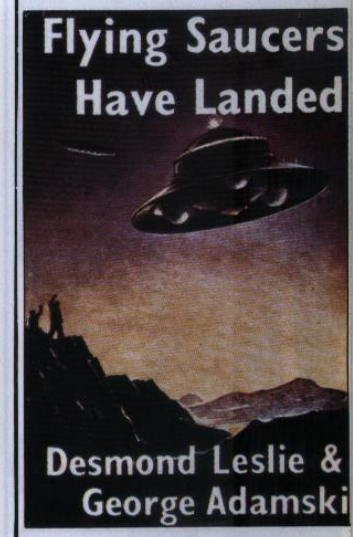
O presente caso, se bem não é conhecido até datas recentes (1979), oferece um conteúdo altamente significativo no contexto geral das manifestações OVNI além de contar com uma testemunha de uma fidelidade fora de toda dúvida, talvez por isso e pela atual profissão de comandante médico do Exército de Terra espanhol, é pelo que nos vemos obrigados a manter seu nome no anonimato. Será chamado de J.V.C. ao longo do nosso relato.

Nossa testemunha é um homem de 51 anos na atualidade, caráter afável embora algo sério no primeiro contato, realizado por intermédio de um parente quem serviu aos investigadores de intermediário em todo o processo. Além de comandante médico é doutor em medicina, especialidade de anestesista. Em julho de 1947, não se conhece o dia exato, J.V.C. se dirigiu a um lugar conhecido atualmente como Barriada de Montequinto, a uns kilômetros de Sevilla, na direção a Duas Irmãs, município ao que pertence. Por aquele então, o lugar era um sítio com plantação de olivos, onde a tranqüilidade era tônica, geralmente tranqüilidade esta aproveitada por J.V.C. para estudar sentado à sombra de alguma árvore. Aquele dia seguiu seu costume e nestas circunstâncias começou a estudar. Cursava então os primeiros anos do curso de Medicina. Encontrava-se concentrado na sua tarefa quando ouviu um zumbido que fez que levantasse a cabeça. O dia era ensolarado e limpo de nuvens, pelo que a visibilidade era extraordinária, sendo as temperaturas de um verão típico da Espanha.

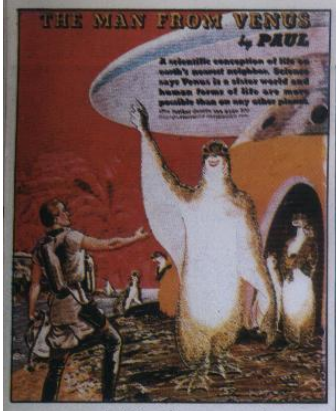
"Vi a uns 300 metros — contou a testemunha — um objeto de forma esférica rodeado de um anel, o qual ascendia por cima das árvores. Quando o fazia

Os documentos gráficos de aparecimentos se sumaram aos que recolhiam misteriosas marcas deixadas nos terrenos pelos OVNIS ao aterrizar (Brasil, 1952).





A difusão das séries de fotografias logradas por Adamsky em Monte Palomar suscitou outra questão muito interessante: a possibilidade de que os seres do espaço desejaram entrar em contato com os humanos e intervir de alguma forma no curso dos acontecimentos terrestres.



☐ *Os relatos aportados por Johannis e por outras testemunhas que afirmavam ter visto humanoides deram lugar a um interesse geral pelas visitas e pelas intenções dos extraterrestres.*

☐ *O aspecto evidentemente metálico dos objetos não identificados vinha a demonstrar que se tratava de naves de procedência cósmica, que viajavam pelo espaço segundo os princípios de uma tecnologia desconhecida, mas infinitamente superior à terrestre.*

☐ *A forma — oval, esférica, circular — foi também uma constante durante as primeiras ondas do ano 1947 e os imediatamente posteriores.*

mostrava um movimento circular, em forma de tira-rolhas. Perdeu-se em breves segundos na direção sudeste".

Uma Coincidência Significativa

Perguntado se observou mais detalhes do objeto, manifestou que a parte esférica do mesmo se destacava pelo intenso brilho metálico e que quando girava, o fazia no sentido contrário às agulhas do relógio. J.V.C. não deu maior importância à sua observação, mas aquilo ficou marcado na sua mente ao longo dos anos. Atualmente comenta que se planteou com curiosidade que aquilo deveria ser um estranho objeto dos tantos que falavam os jornais naquelas datas.

As investigações posteriores e o tratamento do caso por especialistas deram como resultado o comprovar a coerência do relato da testemunha, que fixou sua observação às 18:00 horas, com o sol situado à sua direita, ou seja, ao oeste, dado concordante também com a posição do objeto e os destelhos emitidos por este refletir da luz solar.

Atualmente o lugar dos fatos já não é o que era naquela oportunidade. Foi construída uma grande represa e existem a metade de olivos que antigamente, mas não deixa de ter um certo atrativo, que parece paternizado com contínuas observações de ÓVNIS nas imediações.

Para fechar o caso seria bom fazer ver ao leitor a semelhança da estrutura do objeto descrito por J.V.C. com a do caso de Higgins em ambos, circular ou esférico com anel no seu equador, a típica forma de Saturno.

Ainda no ano 1947 nos depararia mais notícias sobre tão estranhos objetos e seus supostos tripulantes. De fato, nesta ocasião a notícia se produze em Raveo, aldeia de Carnia (Friuli) perto de Villa Santina, na Itália.

Os Pequenos Seres de R. L. Johannis

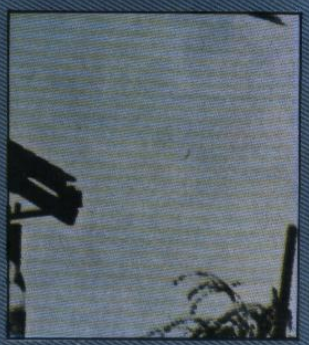
Era o 14 de agosto de 1947, perto das nove da manhã, quando R. L. Johannis, pintor profissional, encontrava-se subindo um torrente identificado como o Chiarsó, "piolet" em mão. Observou um objeto discoidal pousado no chão. O objeto devia medir uns 10 metros de diâmetro. Junto a ele se encontravam dois seres pequenos, de algo menos de um metro, de cabeça maior que a normal no homem, vestidos com macacão bem ajustado ao corpo, de cor azul escuro, do qual ressaltavam a gola e punhos de intensa cor vermelha.

A cor da sua pele era verde amarronzada, o nariz reto e muito largo e os olhos enormemente grandes, redondos, e sobressaiam do rosto, de cor roxa como a de certas frutas já maduras, tal como a ameixa.

A configuração dos olhos era muito estranha, não pela sua forma e tamanho senão porque apresentavam uma linha vertical na sua parte central, como se fosse a pupila. Os olhos estavam rodeados de um anel e não possuíam sombrancelhas e pestanas, assim como pálpebras. Pareciam algo mais artificial que um órgão normal de um humanoide.
O pintor, algo surpreendido e fatigado pelo esforço que vinha realizando reagiu chamando a atenção dos seres, pondo os braços em alto e gritando com alteração se necessitavam alguma coisa.

OVNI DE McMinnville

Um aparecimento dos considerados antológicos e, de cuja veracidade não se duvida, foi o que se produze em McMinnville (Oregon) o dia 11 de maio de 1950. O fotógrafo captou diversas imagens de um objeto não identificado cuja parte superior culminava numa breve ponta arredondada ou uma cúpula. As análises pelos métodos mais sofisticados que hoje são possíveis, das fotografias demonstram que o OVNI era um objeto real e metálico, com um volume determinado; ou seja, não eram luzes nem reflexos.



☐ *O OVNI se aproxima da casa. Seu vôo parece ser inclinado, já que se tratava de um objeto em forma de disco, como pode ser comprovado na ampliação.*

☐ *Esta outra fotografia foi obtida a menor distância que a anterior. Já podem perfilar-se com maior claridade os contornos e o volume do objeto.*

A Testemunha Foi Agredida

O seres reagiram de forma diferente, já que um deles, após levar-se a mão ao cinto, fez surgir da parte central deste um fio de fumaça, que lançou nossa testemunha à terra, incapaz de realizar o menor esforço, já que até o "piolet" caiu das mãos. Ou seja, desprovido de toda capacidade de reação. Os seres aproximaram-se dele e sem prestar-lhe muita atenção, pegaram o "piolet" do chão e, após virar, encaminharam-se ao disco, desaparecendo no seu interior. Segundos depois o objeto se elevava no ar, ficando por uns momentos totalmente imóvel. Durante aqueles instantes de verdadeira excitação, nosso assombrado pintor pôde observar que as mãos dos seres estavam compostas por oito dedos opostos, quatro e quatro, dando a impressão de uma garra cor verde. Enquanto sua incapacidade para suster-se persistiu durante toda a observação, até momentos depois da nave ter decolado. Então, com grandes dificuldades, se pôs de pé e regressou ao povoado mais próximo.

Da visão dos seres, o pintor Johannis realizou um esplendido e ilustrativo desenho.

1948 e o Caso Que Fez Pensar na Antigravidade

As manifestações ÓVNIS são muito difíceis de enquadrar no tempo, já que seu número e intensidade parecem obedecer umas pautas que nada tem a ver com o tempo que o homem determinou, em função de certos acontecimentos astronômicos, afins ao seu meio. Mas, devemos deixar-nos guiar por estas pautas puramente humanas à hora de julgar os estranhos fatos que comportam a presença dos ÓVNIS.

Nesta ocasião é no campo de Provas de White Sands, nos Estados Unidos, onde uns seguidores de foguetes da Armada, junto com um cientista, divisaram um estranho objeto a 6 de abril de 1948.

Tratava-se de um objeto oval que voava a 29.000 km/hora. Observado pelo teodolito, pode-se comprovar tão alta velocidade. Quase de imprevisto o objeto lançou a ascenção vertical a 40 kilometros em 10 segundos. Fato este que igualmente se comprovou pelo teodolito.

Um Objeto Submetido a Uma Pressão Incrível

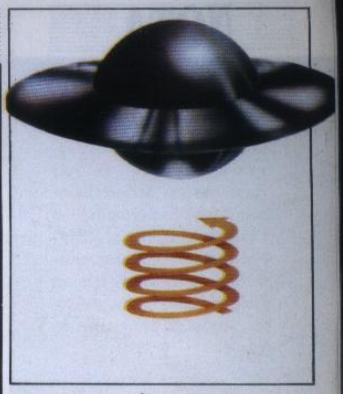
Aquela visão comprova o ter submetido o eventual aparelho à pressão de várias g — lembremos que g é o valor da atração terrestre sobre qualquer corpo —, o que tinha provocado que, ao voar a 29.000 km/hora, aquele objeto se veria submetido a várias centenas de g, fato impossível na nossa atmosfera, já que a fricção produziria um esquentamento tal que teria reduzido em cinzas qualquer objeto que o tentara.

Ante estes fatos que eram evidentes, os cientistas se perguntaram como aquilo era possível e chegaram à conclusão de que a anulação da gravidade, ou neutralização da mesma, poderia produzir tais resultados.

É evidente que ninguém teria feito públicas naquelas datas uma afirmação deste tipo, e menos ainda relacionada com o assunto ÓVNI, mas Donald E. Keyhoe afirma que renombrados cientistas, como Hermann Oberth, o aceitaram em privado.

O Baile dos ÓVNIS em 1949

Estados Unidos é novamente o país que nos brinda freqüentes notícias sobre este tema.



☐ *Desenho do ÓVNI de Montequinto, ao que se faz referência no texto, com a indicação do sentido do seu giro.*
O objeto apresentava um intenso brilho metálico.

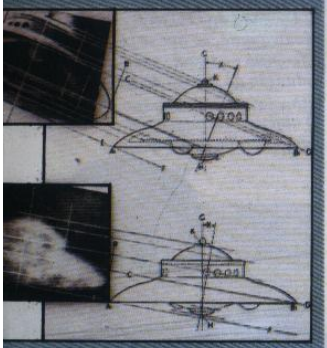
☐ *Um dos misteriosos seres com os que se encontrou Johannis o 14 de agosto de 1947, sofrendo uma agressão. Os pequenos humanoides desapareceram a bordo de um ÓVNI.*

☐ *Uma das imagens da seqüência, analisada por meio de computadores, revelou que o OVNI era material, com as formas e o volume que aqui se contemplam.*

NOTA

COINCIDÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

O estudo minucioso das naves fotografadas por Adamsky em Monte Palomar (1946) e as captadas em Coniston (Inglaterra) (1954) põe de manifesto umas coincidências surpreendentes no seu desenho e características, apesar da distância e do tempo.



Observemos atentamente as coincidências apontadas: ninguém diria que se trata de duas naves diferentes fotografadas, com once anos de intervalo.

Nave fotografada em Coniston: caso acreditemos nas afirmações de Adamsky, este tipo de naves OVNIS provém do planeta Venus.

Uma das famosas fotografias logradas por Adamsky em Monte Palomar. Sua realidade não cessou de ser discutida em momento algum.

O 24 de abril de 1949 uma equipe de técnicos e cientistas se dispõe a lançar um balão sonda de 30 metros de diâmetro. Já com anterioridade tinham lançado um maior com a idéia de poder efetuar medições de comprovação. A manhã limpa de aquele domingo oferecia ótimas condições para qualquer observação de tipo aéreo. A equipe seguia seu trabalho ao redor das 10,30 quando um dos técnicos que observava o pequeno objeto pelo teodolito, chamou a atenção dos seus companheiros sobre um estranho objeto situado à esquerda. De fato todos puderam observar um corpo elíptico, prateado e esbranquiçado.

Seguindo a observação do citado objeto através do teodolito de 25 aumentos e durante 60 segundos, pôde-se comprovar que o OVNI se deslocava rumo ao leste numa velocidade que permitia percorrer 5.° de azimut por segundo sem que em nenhum momento o ruido estivera presente como em outras observações anteriores.

Uma Manobra Impossível

Fazendo um estudo detalhado dos dados fornecidos pelos observadores quando o teodolito apresentava uma elevação de 45°, 210° de azimut, determinou-se que o objeto devia medir 12 metros de largura por 30 de comprimento, numa altura de 89.000 metros, mantendo uma velocidade de 12 km por segundo; isso sem ter em consideração a ascensão vertical que efetuou momentos antes de desaparecer. Lembramos ao leitor a mesma manobra efetuada pelo objeto observado no Campo de Provas de White Sands em, abril do ano anterior.

Não foram estas as únicas testemunhas, já que outra equipe, esta vez os tripulantes de um C-47 viram, em indênticas circunstâncias de observação um objeto que girou em torno a um balão sonda a uns 27.000 metros de altitude, produzindo-lhe um desgarro ao mesmo.

Pessoas igualmente qualificadas seriam testemunhas de outros sucessos não menos interessantes nesta exposição do que foram os primeiros anos da atual era ufológica.

Naquele então a explosão atômica fez com que as grandes potências se dedicassem com afã por descobrir novos depósitos de urânio, matéria-prima como material radiativo. Por este motivo eram muitas as expedições que se organizaram com um importante componente de especialistas na prospecção mineira.

A Expedição de Jekams

Dentre todas elas, é do nosso interesse a dirigida pelo professor Jekams, na que se encontravam cinco geólogos e dois guias, dedicado a encontrar o referido mineral na zona norte do monte Rainier, famoso pela primeira das observações de "discos voadores", à que tivemos oportunidade de acceder no capítulo anterior. Era setembro de 1949 e a expedição se dedicava por ascender uma abrupta ladeira depois de deixar atrás o Monte River, num dia em que as condições climáticas apresentavam um céu limpo de nuvens e o sol deixava cair seus raios sob um calor sufocante.

Nas circunstâncias que podemos imaginar, de calor e fadiga, o professor Jekams se deteve ofegante e calculou com o olhar o terreno ainda por cubrir, quando observou a projeção de uma sombra de reduzidas proporções. Pensando numa nuvem e estranhado pela rápida formação da mesma, levantou

o olhar e observou três objetos girando, dos quais se mantinham a 1.500 metros de altitude, e quando um terceiro estava tão só a 500 metros e na vertical das testemunhas.

Imensas Massas Metálicas

Pensando na possibilidade de que aqueles aparelhos de imponente tamanho e metálicos, não menores de 75 metros de diâmetro, pudessem cair sobre eles, refugiaram-se nas rochas e observaram. O disco mais próximo descendeu com um estranho baile em direção ao Monte Dome, desprendendo faíscas pela sua parte inferior que girava em torno a uma central fixa. Deteve-se no ar e voltou à sua louca dança, que as testemunhas qualificam como a de um pião quando perde velocidade, mas muito mais lento. Durante um quarto de hora a situação se sucedeu a intervalos até que o objeto se elevou a uma enorme velocidade em vertical.

Enquanto isso os outros objetos se mantiveram como à espera; e quando o terceiro ascendeu, eles repetiram as mesmas manobras, para depois ascender até uns1.500 metros de altitude, numa formação.triangular e desaparecendo com direção ao Canadá.

Novamente as acelerações bruscas, os acencos em vertical, as nada correntes formas discoidais tão afins a tantas observações anteriores como a acontecida o 19 de agosto do mesmo ano no Vale da Morte (Califórnia).

Um Aparecimento no Vale da Morte

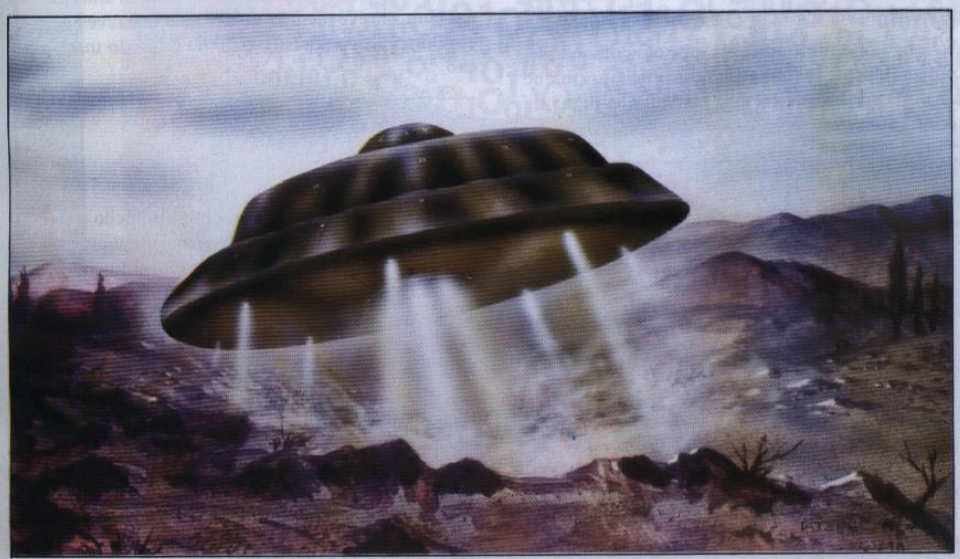
Este é um caso brevemente relatado pelo Coronel Lorenzen numa obra, hoje já clássica, como é a dos *Humanoides*, número especial da prestigiosa Flying Saucer Review, de outubro-novembro de 1966. Neste breve relato nos conta a experiência vivida por dois procuradores de minerais que observaram a aterrizagem, ao parecer forçado de um objeto em forma de disco. Do seu interior surgiram dois pequenos seres, aos que as testemunhas perseguiram sem lograr dar alcance. Quando os deram por perdidos decidiram voltar ao lugar onde se encontrava o objeto e, então comprovaram que este tinha desaparecido.

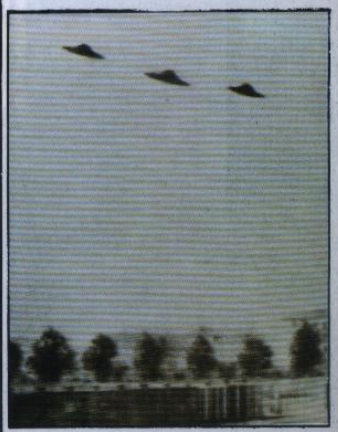
Pode paracer ao leitor que estas notícias são carentes de fidelidade e nada mais longe da realidade, por quanto que naquela mesma data do 19 de agosto, Cincinnati, populosa e desconhecida cidade estadounidense, seria cenário de uma sucessão de fatos verdadeiramente inexplicáveis, fatos que se prolongariam durante vários dias.

ÓVNIS em Cincinnati e Ohio

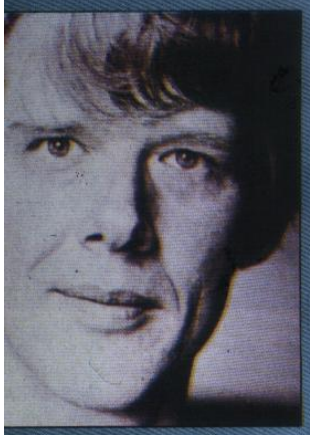
Vejamos como se desenvolveram as observações. O sargento Donald R. Berger controlava um refletor numa fera da já citada cidade de Cincinnati conhecida pelas suas corridas de carros. O mesmo 19, na igreja de São Pedro e São Paulo, em Norwood (Ohio), o eixo luminoso do refletor fez visível um objeto que se encontrava entre 6.000 e 8.000 metros de altura, aparencia discoidal e brilhante, tanto que, ainda afastando o eixo de luz, o objeto continuava brilhando na escuridão da noite. Eram as 20:15 horas e a observação se prolongou até às 23. O 11 de setembro e na igreja de Santa Gertrudis, em Madeira (Ohio), o objeto voltou a ser captado entre os 4.500 e os 6.000 metros de altura e quase entre as mesmas horas (19:15 e 23:15). Nesta ocasião sua aparência era a de um resplandecer branco. Apesar

☐ *Outra testemunha fotográfica e também muito discutida: a imagem obtida por Auguste Roberts sobre Nova York o 28 de julho de 1952.*





☐ *Em 1960 assombrou aos estudosos do fenômeno OVNI esta fotografia curiosa na que aparecem três naves voando em formação.*



TED BLOECHER

MAGNITUDE DAS PRIMEIRAS ONDAS

Durante cinco anos (1962-1967) e, aproveitando os diversas viagens através dos Estados Unidos, tive a oportunidade de examinar os arquivos de jornais antigos de muitas cidades, na procura de informes de prensa relativos a observações OVNI. Particularmente, estava interessado em obter informação da onda de aparecimentos durante o verão de 1947 nos Estados Unidos.

Após revistar mais de 140 jornais diferentes, provenientes de 90 populações, pertencentes a 49 estados da União, pude reunir a impressionante soma de 853 casos para os meses de junho e julho de 1947. Mas, acho que se levasse à prática uma procura exaustiva em todos os jornais do país, o número de informações se duplicaria, fazendo uma estimativa conservadora. Outro fato significativo que aponta com relação à imponente magnitude daquela onda é que, uma e outra vez, os jornais fazem referencia aos centos de chamadas telefônicas que se receberam nas redações, embora só uma fração destes informes aparecera m em letra impressa.

de que fosse visível apagando o refletor, quando Berger o ascendeu novamente já escuro, o captou outro vez dentro do eixo luminoso.

O 23 de outubro, novamente em São Pedro e São Paulo, o objeto foi captado entre às 9:15 e 22:45. Perto das 22 horas o disco que vinha sendo observado despediu do seu interior dois grupos de objetos, esta vez de aspecto triangular. Cada um destes grupos estava constituído por cinco objetos, os quais acompanhavam ao disco principal nas suas evoluções, que lhes levaram em descenço pelo eixo até sair-se dele. A manobra se repetiu pela segunda vez. Nesta ocasião, o disco seguiu sendo visível depois de apagada a luz, como acontecera o dia 19.

O Objeto Apareceu em Várias Ocasiões

O 24 de outubro se repetiu a observação, nesta ocasião na presença de um agente do ATIC, avisado no transcurso da observação do dia 23. Estando o dia nublado, o objeto foi visível durante uns 30 minutos, para desaparecer quando a camada nebulosa se fez mais espessa.

Durante os dias 19 de novembro e 20 de dezembro do mesmo ano o objeto voltou a ser captado, sempre em relação com o eixo luminoso, sendo observado por milhares de pessoas. Sem ter para nada em conta as nossas divisões horárias nem de anos, o fenômeno seguiu manifestando-se em datas sucessivas. Novamente em Norwood (Ohio), entre às 19,30 e às 21,15, estando esta vez acompanhado pela observação de dois objetos menores que evoluem entrando e saindo do eixo luminoso.
A observação se repetiu o 9 de março, incluindo a presença de dois pequenos objetos que parecem sair do disco e se fechou a série o mesmo dia 10 de março, com a presença de um só objeto que descendeu pelo eixo, permanecendo ali até que o operador do refletor o desligou.

Ao longo destas observações, pessoas com qualificação suficiente foram testemunhas de fatos, o que faz desta série de casos uma testemunha digna de ter-se em consideração.

Ano 1950: Nova Onda?

Já em 1950 o fenômeno se prodiga como vimos na exposição dos casos anteriores, mas esta nova manifestação importante em número não só se registra nos Estados Unidos, senão que o fenômeno alheio a qualquer tipo de fronteiras salta a outros países. De fato, o 18 de março Wilfredo H. Arévalo observa, em Lago Argentino (Argentina), como um objeto em forma de disco aterrissa, enquanto que outro objeto similar permanece no ar. O objeto pousado em terra despede um vapor azulado e *um intenso cheiro a benzina ardente*, enquanto que na sua parte superior uma espécie de *disco de gramofono gira.*

Quatro Figuras de Aparência Humana

O fazendeiro se aproximou até uns 150 metros do objeto em terra e pôde observar sem dificuldade que na parte superior existe uma espécie de cúpula de cristal, na qual se observam quatro figuras de aparência humana, vestidos *como se fosse de papel celofane*, que parecem consultar algum instrumento do que até então a testemunha descreveu como um objeto de metal fluorescente, de alumínio. A testemunha recebe os raios de um refletor ao ser descoberto pelos intrusos, enquanto que o aparelho se ilumina com uma forte luz azul, lança vapores pela sua parte inferior e surgem chamas.

Um Humanóide na Itália

Supondo a perplexidade do senhor Arévalo e talvez quando ainda não tinha terminado de compreender o que tinha acontecido, muito longe do seu lugar de observação, o 24 de abril, Bruno Facchini passaria à lista de humanos atônitos ante uns fatos alheios ao desenvolvimento normal da sua vida diaria. Foi em Abbiate Guazzone (Itália), onde Facchini pôde observar um objeto escuro que se mantinha a pouca altura, despedindo faíscas. Se estranho era isso, muito mais extranho resultou para a surpreendida testemunha ver, como junto ao objeto; havia um homem com traje ajustado e capacete, o qual parecia estar fazendo algum tipo de conserto no mesmo. A figura aparentemente humana não está a sós, já que outros três seres se encontravam nas imediações. Quando a tarefa que faziam teve fim, viu que uma portinha que despedia luz se fechou e o estranho aparelho decolou.

Fechamos assim o capítulo de evidências americanas com a breve menção de um caso que teve lugar em Porto Novo (Brasil), o 20 de julho do mesmo ano.

Dois Grandes ÓVNIS na Estrada

Várias pessoas, entre elas o senhor Campello viajavam de carro, quando num determinado momento observaram dois grandes discos prateados muito próximos à estrada, ambos separados entre si uns 50 metros. A curiosidade pode mais que o temor ao desconhecido. Aproximaram-se até uns 600 metros dos objetos, enquanto estes se elevaram, afastando-se a uma velocidade francamente incrível, provocando ao mesmo tempo uma corrente de ar que chegou a balançar o carro.

São só alguns casos. Semelhantes aos relatados até aqui produzem-se muitos. As provas iam pouco a pouco acumulando-se, proporcionando uma realidade cada vez mais sólida à existencia dos ÓVNIs.